

Apresentação

No final de mais um ano de eleições majoritárias, a *Animus – Revista Interamericana de Comunicação Midiática* apresenta em seu 18º volume o dossiê *Comunicação e Política*. A proposta é discutir a política e compreendê-la para além de sua perspectiva partidária – mas sem excluir esta faceta do debate. Assim, questões diversas refletem o que pesquisadores compreendem como este contexto no cenário atual e, de maneira mais pontual, como as tecnologias da informação e da comunicação agem sobre a política.

O dossiê começa com o artigo *Política e entretenimento: cruzamento e/ou interferência na construção de sentidos*, de autoria de Luciana Panke, da UFPR. A partir de autores como Eco e Debord, o texto analisa o uso da paródia no Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral na televisão da candidata ao governo de Santa Catarina Ideli Salvatti. O uso de recursos estéticos e características de linguagem de produções de entretenimento do HGPE são o foco da autora. Já Maria Ivete Trevisan Fossá e Rafaela Caetano Pinto, docente e discente da UFSM, apresentam *Cartografias e devires dos microgrupos de poder na internet: o ciberativismo do Greenpeace como produtor social na internet*. Inserido no contexto das TICs, o artigo traz um debate sobre o Greenpeace e suas estratégias para utilizar o ciberativismo para conscientizar sujeitos e construir um imaginário social sobre as questões que envolvem os impactos de ações nocivas ao meio ambiente. Com base em discussões sobre movimentos sociais, poder e o papel das redes sociais e da internet nestas relações, as autoras resgatam, a partir de uma boa base teórica, um tema de fundamental importância para a sociedade contemporânea.

Já *Características da presença de representantes políticos nas redes sociais* mantém o foco nas TICs e nas redes sociais, mas com um olhar diferenciado. Sandra Bitencourt, doutoranda pelo PPGCOM da UFRGS, traz números interessantes que traçam um breve perfil do uso do twitter por candidatos e por agentes políticos. A autora aponta para algumas ca-

racterísticas, como a hiperpessoalização e a participação no processo de comunicação destes sujeitos através da internet.

Encerrando o dossiê, Lizandro Carlos Calegari, da Universidade Regional Integrada e das Missões (URI) analisa um filme que remonta à guerrilha do Araguaia, nos anos de 1970. Em *Autoritarismo, memória e trauma no filme Araguaia: a conspiração do silêncio*, de Ronaldo Duque, o autor parte de questões históricas e dos debates sobre autoritarismo, poder e memória para relacioná-las à perspectiva do trauma.

Na sessão de temas livres, a abordagem adotada por Luiz Artur Ferraretto, da Universidade de Caxias do Sul (UCS), também tem base histórica. Em *Aqui, o rádio de lá: uma análise histórica das influências estrangeiras nas emissoras brasileiras*, Ferraretto analisa de que maneira características estrangeiras – primordialmente norte-americanas – influenciaram a programação radiofônica brasileira. Partindo de uma análise da indústria da radiodifusão, o texto busca discutir o cenário das emissoras nacionais ao longo do século XX. Já em *Breve panorama histórico da imprensa literária no Maranhão oitocentista*, o professor da URI Ricardo André Ferreira Martins demarca seu objeto no século XIX. Com uma perspectiva fortemente historiográfica, o autor se propõe a traçar um panorama da imprensa literária maranhense, predominantemente na capital, neste período. É possível perceber, no artigo, uma atenção ao diálogo entre jornalismo e literatura – refletido na trajetória das produções observadas.

Depois de um destaque teórico-metodológico para as pesquisas de base histórica, a perspectiva adotada nos artigos volta-se, neste momento, para a educação e para o desenvolvimento do conhecimento. No texto *A práxis comunicacional e a construção de um saber emancipatório: um diálogo entre Freire, Kaplún e Martín-Barbero*, Rosane Rosa e Manuela Ilha Silva, docente e discente da UFSM buscam discutir o diálogo entre os campos da comunicação e da educação, refletindo sobre seus pontos de convergência e complementação. Para isso, destacam a importância da relação entre mídia e escola e para as aproximações entre a prática comunicacional e os processos de aprendizagem e construção do conhecimento.

Encerrando esta edição, *Toque da Ciência: bases para um estudo de acompanhamento* é apresentado por Juliano Maurício de Carvalho *et al*, do Laboratório de Estudos em Comunicação, Tecnologia e Educação Cidadã - LECOTEC, da Unesp, campus de Bauru, interior de São Paulo. No texto, os autores discutem a prática da divulgação e do jornalismo científicos em áudio a partir de um estudo do programa Toque de Ciência. Para a análise, trazem como base central, além do jornalismo científico, a análise do

discurso. Com isso, permite completar o cenário diversificado que compõe a edição 18 da revista *Animus*.

Em nome do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria e da comissão editorial, desejamos a você uma leitura agradável e proveitosa.

Os Editores